



**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE  
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO -  
PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
TURMA IX  
(2010/2011)**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**Apresentado por: Isabel Felícia Albernaz Lins**

**Orientado por: Profa. Dra. Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino**

**BRASÍLIA, 2011**

**PROGRAMA EM EDUCAÇÃO ÉTICA E CIDADANIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENFOQUE  
PSICOPEDAGÓGICO**

**Apresentado por: Isabel Felícia Albernaz Lins**

**Orientado por: Profa. Dra. Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino**

## INDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>4</b>
<b>MÉTODO DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....</b>	<b>22</b>
<b>DISCUSSÃO GERAL.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

# **I / INTRODUÇÃO**

## **1.1/ Colocação do problema**

Nos dias de hoje, o desenvolvimento tecnológico, os grandes instrumentos de difusão (imprensa, o cinema, o rádio e a televisão), a saída da mulher para o mercado de trabalho e a expansão das idéias democráticas que resultaram em uma diminuição do autoritarismo e do controle da classe dominante, contribuem para grandes mudanças na vida social e nas atitudes, sentimentos, valores, idéias e aspirações das pessoas.

No âmbito da escola, o que vem chamando a atenção dos educadores são os índices de reprovação, os problemas relacionais e as consequências disso na construção da subjetividade da criança.

Neste sentido, reconhece-se a importância de se desenvolverem estudos e pesquisas que explorem a importância de se compreender a relação entre o desempenho escolar e a educação voltada para a ética e a cidadania.

No contexto de uma educação que seja concebida em toda a sua complexidade, a Psicopedagogia, como um saber teórico prático, muito tem a contribuir.

## 1.2/ Justificativa

Este trabalho pretende ser uma pequena contribuição, na perspectiva da Psicopedagogia, no sentido de formar educadores da Educação Infantil para o desenvolvimento de ações e projetos voltados para educação ética e cidadania.

Poderá também, oferecer subsídios para a reflexão sobre a relação família-escola na educação voltada para a ética e a cidadania.

Dessa forma, a Psicopedagogia ganha uma dimensão ampla, visando além de uma aprendizagem cognitivista, a educação da criança pequena como um processo de construção do mundo e de si mesma, na relação com as outras pessoas.

## 1.3/ OBJETIVOS

### 1.3.1/ Objetivo Geral

Propor ações e reflexões que subsidiem a construção de um programa de formação de professores da Educação Infantil que aponte a necessidade de uma nova prática, para que a educação tenha seu papel voltado para a formação do aluno como cidadão ético e mais consciente de seu papel social.

### 1.3.2/ Objetivos Específicos

- Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola.
- Conhecer as práticas cotidianas em sala de aula.
- Verificar as dificuldades encontradas para o trabalho em sala de aula e as estratégias utilizadas pelo professor para superá-las.
- Fazer um levantamento de aspectos pedagógicos importantes para a elaboração do programa de formação em ética e cidadania.

## II/ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1/ Psicopedagogia

#### 2.1.1/ Psicologia e Conhecimento. O diálogo entre as ciências e a cidadania

Para Cunha e Fávero (2009) a emergência causadora da pluralidade atualmente vem se tornando uma das exigências centrais na busca pela cidadania. Para atingirmos essa fase nesse combate foi preciso muito tempo, pois a história da educação foi uma história de minorias. Qualificada por Esteve (2004) como a terceira revolução educacional, colocada como meta universal de educação para todos, é necessário que ela esteja focada no ser e no vir a ser, das pessoas e das coletividades.

A partir do Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento da UNESCO, (2009) os autores enfatizam que para Pérez de Cuéllar, o grande desafio a se encarar é o de se empregar novas formas de pensamento, novos meios de atuação, novas características de organização social, resumindo novas formas de viver. Com a reavaliação e reconstrução dos relacionamentos e interações que conhecemos no nosso mundo será preciso muita imaginação, inovação e uma visão ampla e criativa. O caminho ainda é longo para aprendermos realmente a respeitar o outro, repartir e trabalhar coletivamente.

#### 2.1.2/ A importância da Psicopedagogia na educação como paradigma de uma cidadania ativa.

Para a orientação dos professores juntamente com as propostas elaboradas por cada estado e município está sendo utilizado como norteador os Parâmetros Curriculares Nacionais. Para Nascimento (2005) é possível pensar que com as inúmeras propostas de

conteúdos e metodologias que estão em debate em especial nas licenciaturas, os educadores estejam sendo desafiados a uma nova construção do processo educativo que supere a simples transmissão de conteúdos.

Nascimento (2005, p.4) aborda dois autores defendem a necessidade de educar para a cidadania:

*Couvre (1991: 66) aponta que “é preciso haver uma educação para a cidadania (...) é preciso criar espaços para reivindicar os direitos, mas é preciso também estender o conhecimento a todos, para que saibam da possibilidade de reivindicar”. Já, Nilson Machado (1997: 47) nos faz pensar uma concepção de cidadania que ultrapassa o estatuto dos direitos formalmente garantidos, comenta a necessidade de superação dos discursos sobre educação para a cidadania. Ele trabalha com a idéia de projetos coletivos no campo educacional, afirmando que “... nada parece mais característico da idéia de cidadania do que a construção de instrumentos legítimos de articulação entre projetos individuais e coletivos”.*

Como uma área de conhecimento e intervenção em saúde e educação a Psicopedagogia trabalha com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos aplicando procedimentos próprios e levando em conta a influência do ambiente em que o indivíduo esta inserido.

Ao citar Bossa, o autor nos explica que a função da Psicopedagogia é a aprendizagem humana que se sucedeu por uma demanda com problemas de aprendizagem que ultrapassavam os conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, evoluindo assim, devido à existência de auxílio mesmo que rudimentar, e originando-se numa prática.

*A Psicopedagogia vem criando a sua identidade e campo de atuação próprios, que estão sendo organizados e estruturados, especialmente pelas produções científicas que referenciam o campo do conhecimento e pela Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). (NASCIMENTO,p.6)*

Em sua conclusão Nascimento (2005) afirma claramente que “o psicopedagogo deve ser um profissional que tem conhecimentos multidisciplinares, pois em um processo de avaliação diagnóstica, é necessário estabelecer e interpretar dados em várias áreas. O conhecimento dessas áreas fará com que o profissional compreenda o quadro diagnóstico do aprendente e favorecerá a escolha da metodologia mais adequada, ou seja, o processo corretor, com vista à superação das inadequações do aprendente”.

Bossa (1994) em seu livro *A Psicopedagogia no Brasil* nos esclarece que a condição fundamental para o reconhecimento da interdisciplinaridade na Psicopedagogia, é o de reconhecer a sua especificidade enquanto área de estudo criando seu próprio objeto com a busca de conhecimentos em outros campos. A pesquisa por conhecimentos que tanto a Psicologia e a Pedagogia oferecem para a solução dos problemas de aprendizagem constitui-se em uma nova área unificando o conhecimento das duas.

## 2.2/ Educação Infantil

Para tratarmos da Educação Infantil, vamos considerar dois documentos oficiais do MEC de orientação para educadores. O primeiro documento que vamos considerar é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Com a função de contribuir com as políticas e programas de educação infantil, este documento se constitui em um conjunto de referências e orientações pedagógicas para a implantação de práticas educativas de qualidade, promovendo e ampliando o exercício da cidadania com a socialização das informações, discussões e pesquisa para subsidiar o trabalho educativo na educação infantil. Respeitando as singularidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos. (vol.1, p.13)

Ao longo de sua história, o atendimento institucional à criança pequena no Brasil, apresentou concepções bastante diferentes para explicar o motivo de sua existência. Com finalidade de atender apenas às crianças de baixa renda, combatendo a pobreza e problemas relacionados à sobrevivência, a maioria das creches e de programas pré-escolares justificavam a existência dos atendimentos de baixo despesa, administração orçamentária deficiente, carência de recursos materiais, instalações em estado crítico, formação profissional de baixa qualidade e poucos profissionais para muitas crianças. (vol.1, p.17)

Para que seja possível a transformação dessa concepção de educação assistencialista, é necessário ir além das questões legais e adotar as especificidades da educação infantil, revisar as concepções de infância, as relações sociais, a responsabilidade da sociedade e do Estado com relação às crianças pequenas. (vol.1, p.17)

O conceito de criança, que foi construído ao longo da histórica e que vem mudando com o passar dos anos se diversifica a partir de sua classe social e étnico. Isso demonstra que a sociedade ainda sofre com o problema da desigualdade social em seu cotidiano. (vol.1, p.21)

Os conhecimentos desenvolvidos pela psicologia, antropologia, sociologia, medicina e outros contribuem bastante para desvendar o universo infantil e suas características comuns, mas apenas a educação infantil com seus profissionais, que tem como desafio perceber, distinguir e explorar o modo particular das crianças se relacionarem com o mundo. (vol.1, p.22)

A educação infantil vem se transformando em uma instituição com funções integradas de educar e cuidar associadas a padrões de qualidade, que consideram os contextos sociais, ambientais e culturais das crianças.

Este documento deixa claro que educar proporciona de forma integrada momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens com orientação para o desenvolvimento interpessoal da criança. Contribuindo para a formação de crianças bem sucedidas e sadias.

Sobre a interação, o documento nos explica que:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. As capacidades de interação, porém, são também desenvolvidas quando as crianças podem ficar sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constroem um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, o que vai potencializar novas interações. Nas situações de troca, podem desenvolver os conhecimentos e recursos de que dispõem, confrontando-os e reformulando-os. (RECNEI, 1998, vol. 1, p. 31)

Logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade, somado ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes. (RECNEI, 1998, vol.3, p.22)

O desenvolvimento dos gestos simbólicos relativo à dimensão expressiva do ato motor é um aspecto de função indicativa e também de faz de conta onde as crianças reproduzem ações apenas com gestos. (vol.3, p.23)

Com relação ao reconhecimento corporal podemos entender que:

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade. (RECNEI, 1998, p. 23)

## Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

Como referência de qualidade para a Educação Infantil a ser utilizada pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil, que promovam a igualdade de oportunidades educacionais e que levem em conta diferenças, diversidades e desigualdades será necessário trabalharmos com os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. (MEC, 2006)

Com o objetivo de estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil, é apontada a distinção conceitual entre **parâmetros** de qualidade e **indicadores** de qualidade. **Parâmetros** podem ser definidos como referência, ponto de partida, ponto de chegada, já os **Indicadores** calculam a possibilidade de quantificação, servindo, como instrumento para medir o nível de aplicabilidade do parâmetro.

Um exemplo de parâmetro é a formação específica das professoras e dos professores de Educação Infantil. Nesse mesmo caso, o indicador seria a série e o nível

propriamente dito de formação dos profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil. A qualidade seria considerada ótima em um determinado município se o parâmetro definido neste caso fosse a formação exigida por lei, e todos os profissionais que atuam nas instituições de Educação Infantil tivessem essa formação em nível superior.

Será necessário rever concepções e recuperar os principais fios da história sobre a qualidade da educação da criança até 6 anos no Brasil e assim situar o atual momento dialogando com os avanços e dificuldades anteriores. Primeira contextualização: a concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil, segunda: o debate sobre a qualidade da educação em geral e o debate específico no campo da educação da criança de 0 até 6 anos, terceira: os resultados de pesquisas recentes e a quarta: a qualidade na perspectiva da legislação e da atuação dos órgãos oficiais do país.

#### a/ A concepção de criança e de pedagogia da educação infantil

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. (PCNs, 2006, p. 13)

O documento cita Vygotski (1986 e 1989) explicando que a interação social é um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento.

Para os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*, a criança deve ser vista como um ser único e completo, que está em crescimento e desenvolvimento. E ainda nos explica que considerar um ser humano completo é entender que ele tem as características necessárias, como constituição física, forma de agir, pensar e sentir. Um ser em crescimento significa que seu corpo está continuamente

aumentando em peso e altura e um ser em desenvolvimento é porque essas características estão em permanente transformação.

A partir do nascimento, mesmo dependente do adulto para sobreviver, o bebê interage com o meio natural, tanto reagindo como provocando reações naqueles que se encontram por perto. Serão os elementos que envolvem o meio natural, social e cultural da criança que irão configurar seu comportamento e a dos envolvidos.

Compreende-se que quanto maior for a diversidade de parceiros e de experiências relacionadas a um contexto coletivo de qualidade, maior será o desenvolvimento infantil em qualquer indivíduo. Tendo assim seu universo pessoal de significados ampliado.

Um papel considerado específico à pedagogia é o de aliar a concepção de criança com um serviço educacional de qualidade, captando as necessidades do bebê, interpretando os desejos e motivações antes que consigam falar, a partir de outras linguagens como a corporal, gestual, musical, plástica, faz de conta e outras.

Algumas formas de intervenção que podem contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são a organização do tempo e do espaço de forma flexível, o apoio na organização de pequenos grupos, incentivando a troca entre os parceiros, as brincadeiras e dar tempo para o desenvolvimento de atividades a partir de propostas prévias.

Ao citar Rocha (1999) o texto dos Parâmetros chama a nossa atenção para uma especificidade da pedagogia na educação infantil, que ao se levar em conta os aspectos anteriores, não se deve perder de vista que a escola tem como sujeito o aluno e como objeto fundamental o ensino em diferentes áreas, a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educacionais ligadas a um espaço de convivência coletivo e que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos. Essencial destacar que essas relações educacionais transcorrem pela função indissociável da Educação infantil de cuidar/educar, visando às necessidades das crianças com relação à alimentação, a saúde, a proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado.

É defendida como perspectiva educacional, o contato com a natureza, criando assim condições para que as crianças possam usufruir da vida ao ar livre, observando e sentindo o vento, brincando com água e areia. As crianças devem compreender as repercussões das ações humanas no mundo, em que o homem é parte da natureza e não dono absoluto. Incentivadas a atitudes de preservação e respeito com o meio ambiente.

### 2.3/ Reflexões sobre a concepção de criança

Para Pulino (2001), antes mesmo do nascimento de uma criança, algumas possibilidades de construção de sua primeira identidade já estão traçadas na sua vida, como a organização social, as condições econômicas e políticas do lugar em que ela será inserida. Além disso, há a forma como essa sociedade compreende a criança e como é a relação adulto-criança e a educação oferecida a elas.

Quando os pais passam a pensar sobre a criança, com o planejamento ou a descoberta da gravidez e até mesmo com uma adoção, um corpo afetivo e social vai se formando, com a imagem física e psíquica, a escolha do nome e os desejos de cada um. Essa estrutura básica de identidade é denominada de “matriz de identidade”.

Independentemente das condições econômicas e do desejo envolvido no nascimento da criança, a vida dos pais se modifica explícita ou implicitamente e a matriz de identidade do bebê se constrói e seu futuro de alguma forma é projetado pelos pais.

Com o nascimento, a criança se mostra como um ser único, original que não coincide, em alguma medida, ao que os pais idealizaram antes do nascimento. A imagem anteriormente criada para a criança na sociedade e na família e a existência concreta do ser que nasce, começam a dialogar e vai se articulando à outra.

Após o nascimento, o bebê é pesado, medido, examinado, seu corpinho é esquadrihado e assim é dada uma nota. Isso tudo sob o controle de profissionais de pediatria, psicologia e nutrição que entram em cena, baseados em paradigmas científicos para a construção do que temos como uma criança ideal.

Ao longo de sua vida, as determinações familiares e sociais continuam, mas a criança, como ser único, tem sua identidade construída tanto pela determinação como por suas ações criativas e originais. Assim, cada criança vivencia as influências sociais de maneira original diferenciando-se das demais.

É abrindo espaço e introduzindo a criança ao nosso convívio que a aceitaremos como um outro a ser recebido e não a reduziremos à condição de mesmo e de igual. A relação dos pais com seus filhos possibilita reconhecer e compreender a voz, o choro, o movimento corporal que são todos sinais para sensações, necessidades e desejos do bebê. (PULINO, 2001, p.10)

A estrutura familiar passou e ainda está passando por mudanças, a proximidade dos pais com os filhos no início de suas vidas é um acontecimento relativamente recente na história do mundo ocidental, como também a instituição escola.

A educação e as escolas ainda hoje se fundamentam em conhecimentos científicos e diretrizes políticas que são homogeneizadas voltando-se para o que se acredita ser a criança ideal, não olhando, assim, cada criança em sua singularidade, e discriminando aquela que não se enquadra ao modelo pragmático sem oportunizar a participação do processo educacional.

O desafio do educador é considerar as diferenças entre as crianças, sem excluir e discriminar, compreendendo que cada uma vem de um contexto social e econômico e se constitui em sua singularidade. Neste sentido, a escola pode se tornar aberta ao acolhimento não só da criança ideal, mas de um ser concreto, em sua plenitude, que tem suas características próprias, apesar de fazer parte de uma sociedade, e que surpreende por sua originalidade e como pessoa que participa da própria educação.

Pulino (2008) em *A educação, o espaço e o tempo*, nos explica a visão do mundo ocidental com relação à criança:

Ser uma criança em nosso mundo ocidental significa estar sendo socializada pelos pais, professores, educadores profissionais, todos eles orientados, explícita ou implicitamente, por princípios, leis e programas criados e mantidos pelo governo de um país e pelos cânones que regem as relações políticas, sociais e éticas entre países. Dessa forma, quando uma mãe amamenta seu bebê ou prepara o alimento para ele, ela está produzindo o leite graças a suas condições fisiológicas específicas, mas essa produção depende de seu estado emocional e das crenças que ela tem em relação à importância de amamentar; além disso, a produção segue o ritmo da fome de seu bebê e das possibilidades que ela tem de estar com ele naquele momento; e a maneira de ela amamentá-lo segue padrões aprendidos por ela consciente ou inconscientemente. A *papinha* que ela prepara para seu bebê é feita com ingredientes indicados pelo pediatra, ou, ainda, pela sua condição financeira, ou por suas preferências pessoais. (PULINO, 2008, p. 1)

#### 2.4/ O tornar-se humano e a educação

Segundo Pulino (2008), a partir de seu nascimento, o bebê necessita por um longo período, dos cuidados de pessoas mais velhas e responsáveis. Progressivamente e

com as relações de cuidados que garantem a sobrevivência o ser humano vai ganhando independência e sendo introduzido na sociedade.

A autora salienta que, ao falar do processo onde um bebê torna-se um de nós, é necessário levar em conta, além dos aspectos concretos, os imaginários e simbólicos que também estão presentes na construção da identidade. Com a presença imaginária do bebê ou após o nascimento, as pessoas envolvidas passarão por uma transformação social e física de formação de uma identidade.

Assim como cada ser humano, que desde o nascimento, constrói-se a partir das trocas com o outro a espécie humana, em sua filogênese, tem vivido o mesmo processo:

Da mesma maneira que o processo de humanização da cada ser humano, de construção de seu psiquismo e da identidade pessoal se dá sempre na relação entre pessoas que convivem num determinado momento histórico e numa sociedade, também o ser humano, enquanto espécie, se constituiu, humanizou-se ao longo da história. ( Pulino, 2008, p. 25)

Tudo o que entendemos como da ordem do humano vive uma constante construção e reconstrução ao longo do tempo, tanto o indivíduo como a sociedade, o que a autora caracteriza com o processo de “tornar-se”.

Não é possível pensarmos no homem sem a natureza, e nem na natureza sem o homem. Mesmo fazendo parte da natureza, o homem diferencia-se dela quando a transforma na busca pela sobrevivência. O ser humano também se relaciona com seus semelhantes, desenvolvendo assim uma cultura simbólica e transmitindo-a para as novas gerações que também transformarão as formas de viver, de compreender e de lidar com o mundo. (p. 26)

O ser humano está sempre criando novas necessidades e assim buscando novas formas de viver, como, Andery afirma:

É o processo de produção da existência humana porque, por sua relação com a natureza e os seus semelhantes, o ser humano vai se modificando, alterando aquilo que é necessário à sua sobrevivência. [...] não só cria artefatos, instrumentos, como também desenvolve idéias (conhecimentos, valores e crenças) e mecanismos para a sua elaboração (desenvolvimento do raciocínio, planejamento). [...] Cada nova interação reflete uma natureza modificada, pois nela se incorporam criações antes inexistentes, e reflete, também, um homem já modificado, pois suas necessidades, condições e caminhos para satisfazê-las são outros que foram sendo construídos pelo próprio homem. É nesse processo que o homem adquire consciência de que está transformando a natureza para adaptá-la a suas necessidades, característica que vai diferenciá-lo: a ação humana, ao contrário da dos animais, é intencional e planejada; em outras palavras, o homem sabe que sabe. (1996, p.10-11).

## 2.5/ Desenvolvimento psicológico

Para entendermos um pouco do desenvolvimento psicológico humano trabalharemos com as autoras Pulino e Barbato que tiveram como base dois grandes estudiosos como Jean Piaget e Henri Wallon.

A concepção que serviu como ponto de partida para Piaget era de que o conhecimento não está pré-determinado nas estruturas internas do indivíduo, como também não está dado nos caracteres pré-existentes no objeto a ser conhecido e sim na construção da interação do indivíduo com o meio. Teoria denominada interacionista.

A filogênese que corresponde ao desenvolvimento da espécie humana e a ontogênese que corresponde ao desenvolvimento de cada indivíduo interpretam o conhecimento como uma construção solidária que relaciona as condições cognitivas de quem conhece com as condições ambientais.

Para Piaget, o desenvolvimento psicológico é um processo de equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. O desenvolvimento psicológico, especialmente as funções superiores da inteligência e da afetividade, diferentemente do desenvolvimento biológico, que decai com a idade, tendem a um equilíbrio móvel, ou a terem mais mobilidade, ou capacidade de adaptação, conforme o indivíduo avança na idade. A maneira como o conhecimento é construído, para Piaget, depende do momento de desenvolvimento psicológico do sujeito, que se inicia com o nascimento e continua até a idade adulta. (PULINO E BARBATO, 2004, p.26)

Os diferentes níveis de desenvolvimento são denominados por Piaget como estágios do desenvolvimento psicológico. O processo de equilibração ou adaptação se dá por meio dos processos de assimilação, onde o indivíduo por necessidade ou interesse assimila informações do mundo externo às suas estruturas mentais já formadas e a acomodação consiste em criar ou transformar esquemas ou estruturas mentais, reajustando ações e pensamentos relacionados aos dados de realidade assimilados.

Piaget entende como interação o momento em que o sujeito desenvolve seu conhecimento promovendo o encontro de sua estrutura mental com a estrutura do mundo, resultando na mudança das estruturas internas e as estruturas do ambiente, já que ao conhecer o mundo o sujeito age nele.

A adaptação para Piaget é um processo em que se resulta do equilíbrio entre as assimilações e as acomodações atuando em seu psiquismo, incluindo o crescimento entre as estruturas nos níveis perceptivo, motor, afetivo, intelectual e social relacionados às ações.

Adaptação, na psicogenética piagetiana, não se relaciona a conformismo, mas a ser como o mundo exige que sejamos, mas a um entrosamento com o mundo, em que o sujeito e elementos externos a ele se combinam e promovem mudanças mútuas, podendo resultar, até mesmo, numa transformação radical de um ou de outro. (Pulino e Barbato, 2004, p. 28).

O papel do professor segundo Piaget é o de ser responsável por facilitar a construção do conhecimento. Ainda que ele seja um agente de aprendizagem, que fornece informações de grande utilidade para a vivência de experiências dos alunos em sala de aula, é necessário que esse professor participe do processo de desenvolvimento de novas estruturas mentais, ajudando o aluno a resolver e enfrentar os problemas por meio de assimilações e acomodações.

Para falar sobre a Teoria do Desenvolvimento as autoras (2004), buscam Henri Wallon, que também trabalhou com a teoria psicogenética.

Wallon compreende que é desde a emoção, na expressão de afetividade, que se dá início à formação da personalidade é que desenvolvida na tomada de consciência de si e de outros níveis da realidade.

A emoção é, portanto, constituinte da inteligência: quando aprendemos, focamos todos os nossos sentidos no objeto de conhecimento, além de utilizarmos os recursos intelectuais já estruturados e recuperados pelos processos da memória. Nosso corpo como um todo participa do ato de conhecer, na medida em que a concentração altera o tônus muscular e provoca sensações prazerosas, ligadas à satisfação de resolver problemas e de ter o reconhecimento de outros, como consequência. (Pulino e Barbato, 2004, p. 87).

De acordo com a psicogênese proposta por Wallon, vamos falar sobre alguns aspectos importantes para o desenvolvimento psicológico de crianças; - A sequência dos estágios: compreende-se que o desenvolvimento de uma pessoa se dá por estágios, sendo que no início da vida o desenvolvimento acentua-se por fatores biológicos, que com o passar do tempo dão lugar às influências sócias; - O ritmo do desenvolvimento: o ritmo de desenvolvimento é descontínuo, podendo apresentar retrocessos e rupturas. Em cada estágio a pessoa muda imensamente à maneira de ser no mundo. Em alguns casos é

possível observar crises nos momentos de passagem de um estágio para outro; - Os conflitos: o desenvolvimento introduz na vida da pessoa a experiência do conflito, promovidos por problemas relacionados à sua própria maturação ou às condições sociais, contrapondo com as necessidades e desejos do sujeito.

Com relação aos estágios de desenvolvimento devemos entender que:

Não basta, então, que se reconheça em que estágio de desenvolvimento a pessoa se encontra, mas é importante que consideremos a maneira específica como esta pessoa vive aquele estágio, a gênese de seu processo de desenvolvimento desde o nascimento, as suas condições biológicas e sociais. (Pulino e Barbato, 2004, p. 90).

Em seu artigo Cavalcanti (2005) nos explica que para Vygotsky a possibilidade de a aprendizagem influenciar no processo desenvolvimento mental, pode ser compreendido através de seu conceito definido como Zona de Desenvolvimento Proximal, que podemos compreender como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é determinado na maioria das vezes a partir da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, decidido a partir da solução de problemas sob a orientação ou colaboração de companheiros mais capacitados.

A autora (2005) acredita que possibilitar a criação de Zonas de Desenvolvimento Proximal no ensino e assim estimulando vários processos internos e trabalhando com funções e processos ainda não maduros no aluno, fornece ao professor instrumentos bastante significativos para a orientação de seu trabalho.

O trabalho escolar com a ZDP tem relação direta com o entendimento do caráter social do desenvolvimento humano e das situações de ensino escolar, levando-se em conta as mediações histórico-culturais possíveis nesse contexto. Para Vygotsky, o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinho; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta "zona" em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento. Essas capacidades e habilidades, destaca o autor, uma vez internalizadas, tornam-se parte das conquistas independentes da criança. (CAVALCANTI, 2005).

Como função da escola e para a contribuição de uma consciência reflexiva do aluno como explica Cavalcanti (2005), é preciso entender que o desenvolvimento do

pensamento conceitual permite a mudança da relação cognitiva do homem com o mundo em que ele vive.

## 2.6/ Ética e cidadania na escola de Educação Infantil

A respeito dos conflitos em sala de aula as autoras DeVries e Zan (1998) defendem que tanto os conflitos quanto a sua resolução são essenciais para o desenvolvimento, diante de um currículo construtivista.

O conflito, a partir da teoria construtivista, adquire duas formas que para Piaget são imprescindíveis, a intra-individual que é o conflito dentro do indivíduo e a segunda é a interindividual sendo o conflito entre indivíduos, promovendo o desenvolvimento tanto moral quanto intelectual.

Para as autoras (1998) a hora da roda pode ser a atividade mais importante do dia quando tratamos da atmosfera sócio-moral e vista também muitas vezes como um dos momentos mais difíceis pelos professores.

O objetivo primordial da hora da roda é promover o raciocínio social e moral. Este objetivo leva o professor construtivista a construir um senso de comunidade atuante entre as crianças, incentivá-las ao autogoverno e envolve-las para que pensem sobre questões sociais e morais específicas. (DeVries e Zan, 1998, p. 115)

Os professores com o interesse de construir uma comunidade devem utilizar atividades que promovem uma sensação de que tudo pertence daquele grupo, como canções e mímicas sempre contribuindo para a sensação de criação de identidade do grupo.

DeVries e Zan (1998) relatam uma característica única da educação construtivista que é dividir as responsabilidades de tomada de decisão entre todos da classe. Além do objetivo de comprometer as crianças na tomada de decisões e

determinar as regras em sala de aula, também é importante que o professor colabore para um espaço de respeito mútuo, com a prática da auto-regulagem e cooperação. (p.

As autoras (1998) citam três objetivos específicos para um bom resultado no envolvimento das crianças nas tomadas de decisão. Primeiro é a promoção do sentimento de necessidade de se ter regras e justiça, o segundo é o de promover o sentimento de propriedade das regras, procedimentos e decisões da turma e o terceiro é a promoção do sentimento de responsabilidade compartilhada por tudo o que ocorre e como a turma se relaciona.

Ao refletirem juntas sobre os problemas gerados em sala de aula, as crianças podem passar a perceber a necessidade da existência de regras. A partir da participação nos acontecimentos em sala, elas podem perceber que as decisões pertencem e dependem delas mesmas. Esse estabelecimento de regras simboliza uma verdadeira oportunidade para que pratiquem a autonomia.

#### 2.6.1/ Programa Ética e Cidadania

A escola, com seu dever de ensinar e agir baseada nos princípios da democracia, da ética, do dever social, do interesse coletivo e da própria condição humana possibilitará o direito de todo indivíduo compreender o sentido de cidadania.

O *Programa Ética e Cidadania do Ministério da Educação* têm como base esses compromissos e o objetivo de que as práticas pedagógicas caminhem junto da liberdade, da convivência social, da solidariedade humana e da inclusão social. A ideia é de se criar um espaço para a aprendizagem dos alunos em relação à complexidade dos dias atuais, com a prática de princípios da vida cidadã, envolvendo educadores e agentes sociais. Isso tem sido criado a partir de Fóruns Escolares de Ética e de Cidadania, respeitando a realidade de cada escola e comunidade. Com o intuito de formar equipes, estimular projetos e propiciar ações a serem desenvolvidas, cada escola recebe textos específicos, documentos e livros.

O documento nos relata que atualmente a mudança da sociedade é vista como possível quando a escola mudar e vice-versa. É assumindo o papel de protagonistas que os governantes, a escola e os profissionais da educação conduzirão esse processo de mudança, tendo em vista que as transformações virão gradativamente a partir do momento que conheçam melhor a si mesmas e a natureza das relações humanas. Um caminho apontado pelo documento é a prática da democracia e a convivência social, para o desenvolvimento da consciência da própria condição humana, voltada para a preservação do planeta e a paz entre os povos.

#### 2.6.2/ Ética, Democracia e Cidadania, Educação e Direitos Humanos - Construindo Valores na Escola e na Sociedade

Segundo Carvalho (2007) entendendo como fundamental a melhoria da ação educativa escolar é que teremos a possibilidade de transformação na conduta de uma sociedade focada no caráter democrático, envolvendo o respeito e os valores pautados nos direitos humanos.

O autor nos explica que se trata de buscarmos um ensino onde as práticas educativas com suas informações e conceitos sejam transmitidas induzindo e viabilizando condutas guiadas pelos ideais valorativos dos direitos humanos. Outra questão é a melhoria do ensino concebida por uma ação institucional, seguindo a hipótese de que o triunfo educativo de uma instituição não está no atributo individual de cada um e sim nas particularidades da cultura institucional.

Lodi e Araújo (2007) refletem sobre os valores e atitudes que devem ser ensinados pela escola, para que o aluno aprenda a ser um cidadão: o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, a não-violência, o uso do diálogo em diferentes situações e o comprometimento com tudo o que acontece na vida coletiva de sua comunidade.

Para os autores, são necessários dois fatores para que um estudante aprenda os princípios éticos: primeiro os princípios devem se expressar em situações reais,

possibilitando a sua prática e segundo a existência do desenvolvimento da autonomia moral, ou seja, a capacidade de análise e escolha de valores.

A participação ativa dos estudantes e docentes é de grande importância, pois são eles que interpretam e conferem sentido aos conteúdos, com seus valores anteriormente construídos, seus sentimentos e emoções. Trabalhar com uma educação baseada em valores significa mediar temas com a visão ética possibilitando aos alunos condições para o desenvolvimento de sua capacidade dialógica, autônoma e tomando consciência de seus sentimentos e emoções.

Estimular a reflexões sobre as suas vivências é considerada a melhor forma de ensinar, porque desta forma os alunos desenvolvem atitudes coerentes. Assim se dá a necessidade de os adultos examinarem o ambiente escolar e as relações, buscando um ambiente mais democrático e participativo. Cuidar para que as questões e problemáticas que envolvam os estudantes se concretizem com respeito mútuo, diálogo, justiça e solidariedade servindo como ensinamentos.

### **III/ MÉTODO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição**

Instituição - Jardim de infância 312 Norte. Brasília – D.F.

Sujeitos – Professora

- Coordenadora
- Alunos do primeiro período da Educação Infantil.

3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).

1. Pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico
2. Observação livre
3. Entrevista semiestruturada com uma professora
4. Entrevista semiestruturada com a coordenadora pedagógica da escola

## **IV/ INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

### 4.1/ Avaliação Psicopedagógica

#### 4.1.1/Sessão 01 de Avaliação Psicopedagógica (24/11/2011)

##### Pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico

- a) **Objetivo:** conhecer o Projeto Político pedagógico da escola e verificar se dele consta a Educação em ética e cidadania.
- b) **Procedimento e material utilizado:** leitura e análise cuidadosa do Projeto Político pedagógico.
- c) **Resultados obtidos e discussão:**

Iniciando a análise do Projeto Político Pedagógico, logo na Apresentação encontramos explicitado o interesse em implementar ações que desenvolvam a criança em seus aspectos psicológicos, intelectual e social. Explicitam a vontade de proporcionar à criança um desenvolvimento global, contribuindo para a formação de um ser humano ético, participativo, autônomo e principalmente consciente do mundo em que vive.

Os objetivos a serem desenvolvidos são a valorização do meio ambiente, a boa alimentação, o respeito ao próximo, cuidados com o próprio corpo e o prazer a leitura. A construção e o despertar pelas relações de amizade, respeito ao próximo, solidariedade e cooperação, valores, dignidade humana e outros princípios que levam a reflexão e construção de uma sociedade justa, pacífica, solidária e fraterna.

A Função Social da escola é promover o desenvolvimento cognitivo e moral de seus alunos. Garantir as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, propiciando ao aluno a construção de atividades e valores que o tornem solidário, crítico, ético e participativo.

È entendida como Missão a promoção do desenvolvimento integral do educando de forma harmoniosa: - possibilitar ao aluno que se desenvolva todos os valores, sejam eles morais, éticos, políticos, estéticos e todas as dimensões físicas, sociais, emocionais, culturais e cognitivas; - formar as crianças de uma forma prazerosa e

lúdica, resgatar e valorizar os conhecimentos que ela trouxer de casa, com o intuito de fazer uma escola que respeita as diferenças, as dificuldades da criança, suas particularidades e singularidades.

#### 4.1.2/ Sessão 02 de Avaliação Psicopedagógica (25/11/2011)

Observação do cotidiano da turma.

- a) Objetivo: Conhecer a dinâmica da turma durante o período escolar de um dia.
- b) Procedimento e material utilizado: observação livre, com registro a lápis em papel.
- c) Resultados obtidos e discussão:

A seguir pontuaremos os principais aspectos encontrados durante a observação relacionados à educação ética e cidadania.

- Conflitos, conversas (ao mesmo tempo ou em voz alta) e comportamentos inadequados – Os conflitos são resolvidos pela professora: em alguns momentos, ela apenas manda a criança parar, em outros, ela conversa com o aluno, explicando que ele está errado e faz um acordo para que o comportamento não volte a se repetir e também comenta sobre a possível necessidade de conversar com os pais do aluno mal comportado. Os conflitos observados estavam todos relacionados à divisão de brinquedos. Com a agitação da turma, a professora sente necessidade de falar alto, chegando a gritar em alguns momentos e ao responderem, todos falam ao mesmo tempo, seguindo o tom de voz da professora, pois quando ela abaixa o tom de voz imediatamente os alunos abaixam também. Os alunos devem desenvolver as tarefas de sala para ter o direito de brincar. Antes de irem ao parquinho de areia, a professora faz recomendações para que os alunos não se machuquem.

- Hábitos condicionados – Para a locomoção da turma pela escola, é utilizada uma fila que separa as meninas dos meninos e as crianças são ensinadas a cantar músicas infantis muitas vezes relacionadas ao que a turma irá fazer de atividade. As músicas infantis são utilizadas com a intenção de obter o silêncio e as crianças correspondem imediatamente. A escola oferece duas opções de atividades físicas, o balé e o caratê que de uma forma automática resulta em uma separação entre os sexos. Os resultados das tarefas são exigidos e devem seguir as orientações feitas pela professora sem a possibilidade de questionamentos ou explicações.
- Relação professora-criança – As crianças são chamadas pelo próprio nome. Todos os comportamentos são orientados pela professora, a partir do que ela coloca como certo ou errado. Os alunos são comunicados que ao final da aula os pais saberão de seus comportamentos. A cada conflito gerado a professora intercede e resolve. Ela deixa claro para a turma que é muito brava e que não aceita bagunça. É dada liberdade total nas brincadeiras.
- Relação criança-professora – A professora é chamada de *tia* por todos. A professora é procurada cada vez que um conflito é gerado e é ela que determina o que é certo ou errado.
- Relação criança-criança – Durante as atividades as crianças sentam juntas, dividem os materiais e os brinquedos. Elas se abraçam e se beijam como amigos. A única dificuldade apresentada foi na divisão dos brinquedos.

Discussão: Esses elementos sugerem que a proposta de trabalho voltada para o desenvolvimento ético e cidadão precisa ser aprimorada, de modo a tornar as crianças, a professora e a escola conscientes do tipo de relações desejáveis no convívio escolar e das possíveis formas de implementar isso. A autonomia de cada criança e da turma de ser aprimorada.

#### 4.1.3/ Sessão 03 de Avaliação Psicopedagógica (26/11/2011)

Entrevista semiestruturada com a professora

- a) Objetivo: investigar as concepções e práticas da professora relacionadas à educação ética e cidadania.
- b) Procedimento e material utilizado: entrevista semiestruturada com seis questões, registrada com lápis em papel.
- c) Resultados obtidos e discussão:

Entrevista:

1. Qual sua formação? Fez graduação aonde? Fez outros cursos de formação continuada?
2. Qual é sua função na escola? Quais as atividades que desenvolve?
3. Para você, qual o papel da escola na educação das crianças, na Educação Infantil?
4. O que você entende por educação ética e educação para a cidadania? Aqui na escola vocês têm trabalhado com ética e cidadania?
5. Que tipo de formação você gostaria de ter para a promoção da educação ética e cidadania?
6. Você gostaria de falar mais alguma coisa que julgue importante?

Formada em Pedagogia na Faculdade de Brasília de Tecnologia, Ciências e Educação. Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional Clínica. Os cursos de formação continuada foram o Projeto UCA – um computador por aluno, o de alfabetização e linguagem – educação inclusiva, de psicomotricidade, processo de alfabetização, contador de histórias e etc.

Trabalha na escola como professora do 1º período com crianças de quatro e cinco anos desenvolvendo todas as atividades que forem necessárias para o grupo de trabalho.

Para ela o papel da escola na educação infantil é o de desenvolver a socialização, a convivência e as primeiras noções de aprendizagem sistematizada.

A educação ética é a formação de um indivíduo consciente, que respeita e cumpre seus direitos e deveres dentro da sociedade e a educação para a cidadania envolve a prática de direitos e deveres previstos em lei, formando para a convivência social. Na escola, esse trabalho é feito durante todo o processo educacional através do lúdico e do diálogo.

Ao ser questionada sobre o que tipo de formação que ela gostaria de ter para a promoção da educação ética e cidadania, explicou que os professores devem estar em constante atualização e que todo tipo de formação é sempre importante.

#### 4.1.4/ Sessão 04 de Avaliação Psicopedagógica (25/11/2011)

Entrevista semiestruturada com a coordenadora

- a) Objetivo: investigar as concepções e práticas da coordenadora relacionadas à educação ética e cidadania.
- b) Procedimento e material utilizado: entrevista semiestruturada com seis questões, registrada com lápis em papel.
- c) Resultados obtidos e discussão:
  1. Qual sua formação? Fez graduação aonde? Fez outros cursos de formação continuada?
  2. Qual é sua função na escola? Quais as atividades que desenvolve?
  3. Para você, qual o papel da escola na educação das crianças, na Educação Infantil?
  4. O que você entende por educação ética e educação para a cidadania? Aqui na escola vocês têm trabalhado com ética e cidadania?
  5. Como você acha que a escola poderia promover a formação de professores em educação ética e cidadania?
  6. Você gostaria de falar mais alguma coisa que julgue importante?

Formada em Pedagogia na UnB - Universidade de Brasília. Pós-graduada em Didática. Já fez vários cursos de formação continuada relatando que o último foi o BIA. Trabalha na escola a dois anos como coordenadora e sua função é desenvolver suporte pedagógico, como orientação de professores, pais e até substituir professor em sala em caso de falta.

Para ela o papel da escola na educação infantil é o de contribuir para a formação integral, participando do desenvolvimento social da criança e da família. Conhecendo a vida da criança e seus hábitos.

A educação ética é a formação do aluno para um comportamento correto, que respeita o outro naturalmente. Trabalhar com a criança vivenciando no dia a dia o que é certo ou errado envolvendo diversos assuntos, como conhecimento de mundo e o cuidado com o meio ambiente. Buscar a participação da família.

Para ela, as reuniões com reflexões e leitura, observando as individualidades de cada um poderia ser uma forma de promover a formação para a educação ética e cidadania.

Atualmente, uma das grandes dificuldades com que a escola vem lidando é a diversidade de informação que os alunos estão tendo e a necessidade dos educadores estarem sempre buscando novas formas e novos assuntos para inovar, prendendo a atenção da turma para a aula.

Os professores mais antigos não aceitam com muita facilidade as novas formas e concepções de ensino, e muitos pais não contribuem para o avanço das crianças.

#### 4.2/ Sessões de Intervenção

##### 4.2.1/ Sessão de Intervenção Psicopedagógica 01 (01/12/2011)

Devolutiva e orientação à professora

- a) Objetivo: Apresentar e discutir com a professora os aspectos importantes, construídos na investigação, relacionados ao processo de educação ética e cidadania.
- b) Procedimento e material utilizado: conversa com a professora sobre os resultados da pesquisa e registro com lápis em papel.

c) Resultados obtidos e discussão:

Marcamos um encontro com a professora e a partir das orientações que lhe foram dadas ela se propôs a começar a trabalhar:

- resgatar mais frequentemente os combinados da sala e a fazer outros que se tornem necessários; a lidar com os conflitos falando com as duas crianças envolvidas, sem dar maior ênfase ao comportamento do agressor, atendendo ambos, orientando inicialmente a vítima a dizer ao outro que não gostou do que ele fez. Só depois, então, a professora deve se colocar, dizendo que também não gostou, e resgatando os combinados, além de sugerir que um se coloque no lugar do outro. Ao final da negociação com os dois, ela deve lhes perguntar como a questão poderia ter sido resolvida, sem brigas. Junto com eles, sugere procedimentos para isso e os orienta a se envolverem em atividades na sala.
- Explicar para as crianças que os seus pais e as professoras, a coordenadora, a diretora, também fazem combinados na escola;
- Perguntar para elas se acham que em casa também fazem combinados;
- Trabalhar com as crianças o sentido da fila e de elas cantarem músicas pré-estabelecidas em determinadas atividades.
- Falar em tom mais baixo, como frequentemente tem feito;
- Fazer rodas de histórias ao final das aulas.

Com a coordenadora, como devolutiva, foi feita uma conversa sobre nossa orientação dada à professora e se questionou em relação o sentido da fila e à sua organização e com relação às músicas que acompanham atividades, ensinadas mecanicamente.

Professora e coordenadora foram convidadas a escrever um e-mail para a pesquisadora e sua supervisora, comentando sobre sua participação na pesquisa.

## **V/ DISCUSSÃO GERAL**

O primeiro contato com a coordenadora pedagógica, foi para explicar que no curso de Psicopedagogia estávamos desenvolvendo um Projeto de Pesquisa pelo qual tratava da Educação Ética e Cidadania na Educação infantil. Logo ela respondeu que a escola não trabalhava com esse conteúdo. Assim foi necessário explicar a ela que a Educação Ética e para a Cidadania se dá na mediação que o professor faz diante das relações das crianças, e não ensinando ética, propriamente.

Foi informado à coordenadora que um dos documentos que colabora para essa prática é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Ressaltou-se que, com a função de contribuir com as políticas e programas de educação infantil, este documento se constitui em um conjunto de referências e orientações pedagógicas para a implantação de práticas educativas de qualidade, promovendo e ampliando o exercício da cidadania com a socialização das informações, discussões e pesquisa para subsidiar o trabalho educativo na educação infantil. Foi salientado que o RECNEI propõe o respeito às singularidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos. (vol.1, p.13)

Comentou-se com ela que o MEC criou um Programa Ética e Cidadania que esclarece e orienta os educadores para o trabalho educacional.

A escola, com seu dever de ensinar e agir baseada nos princípios da democracia, da ética, do dever social, do interesse coletivo e da própria condição humana possibilitará o direito de todo indivíduo compreender o sentido de cidadania. (Programa Ética e Cidadania).

Este primeiro contato entusiasmou a coordenação e a direção a participarem da pesquisa.

Através da observação, foi possível perceber que falta a participação das crianças nas tomadas de decisões e na tomada de consciência para a realização das atividades. De acordo com Piaget, o desenvolvimento da criança, o cognitivo, o sócio-afetivo e o moral, processam-se por meio de seu processo de adaptação, pela interação com os outros:

Adaptação, na psicogenética piagetiana, não se relaciona a conformismo, as ser como o mundo exige que sejamos, mas a um entrosamento com o mundo, em que o sujeito e elementos externos a ele se combinam e promovem mudanças mútuas, podendo resultar, até mesmo, numa transformação radical de um ou de outro. (Pulino e Barbato, 2004, p. 28).

Cavalcanti (2005) nos explica que para Vygotsky a possibilidade de a aprendizagem influenciar no processo desenvolvimento mental, pode ser compreendido através de seu conceito definido como Zona de Desenvolvimento Proximal que podemos compreender como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é determinada na maioria das vezes a partir da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, decidido a partir da solução de problemas sob a orientação ou colaboração de companheiros mais capacitados.

Levando em consideração os aspectos mencionados acima, podemos observar que o adulto (professora) tem um papel predominante de “a pessoa que sabe o que é certo” e “que tem autoridade para resolver os problemas”. As crianças são pouco ativas e parece que não participam da construção de regras, dependendo da professora para julgamento e resolução de problemas.

Também nos parece que os adultos ensinaram ações e posturas adequadas para determinadas situações e as crianças correspondem às expectativas dos educadores.

Ser uma criança em nosso mundo ocidental significa estar sendo socializada pelos pais, professores, educadores profissionais, todos eles orientados, explícita ou implicitamente, por princípios, leis e programas criados e mantidos pelo governo de um país e pelos cânones que regem as relações políticas, sociais e éticas entre países. Dessa forma, quando uma mãe amamenta seu bebê ou prepara o alimento para ele, ela está produzindo o leite graças a suas condições fisiológicas específicas, mas essa produção depende de seu estado emocional e das crenças que ela tem em relação à importância de amamentar; além disso, a produção segue o ritmo da fome de seu bebê e das possibilidades que ela tem de estar com ele naquele momento; e a maneira de ela amamentá-lo segue padrões aprendidos por ela consciente ou inconscientemente. A *papinha* que ela prepara para seu bebê é feita com ingredientes indicados pelo pediatra, ou, ainda, pela sua condição financeira, ou por suas preferências pessoais. (PULINO, 2008, p. 1)

A professora age como aquela que sabe e ensina e as crianças como aquelas que aprendem. A relação professora-alunos em sala é agradável e justa. Entre as crianças, em geral, o clima é afetivo e cooperativo.

Assumir-se como responsável pela educação ética dos alunos não significa resolver os problemas por eles. A professora em questão já assume a postura de chamá-

los a participar, construir as regras (combinados), mas seria desejável que ela, a cada ocorrência de conflito, sugerisse que as crianças se entendessem antes de fazer os julgamentos ou resolver a situação.

Pedir desculpas, querer ser educado e amigo, devem ser atitudes construídas no processo de mediação que a professora proporcione, já que são atitudes muito abstratas para as crianças. A professora pode criar uma zona de desenvolvimento proximal, ao perguntar: *Você gostou do que ele fez? Diga para ele, então. (dirigindo-se ao outro) E você? Compreende que ele não gostou disso? Vocês dois se lembram que fizemos os combinados da turma? Que vocês todos combinaram que iam se ajudar a lembrar que não podem bater uns nos outros? Que precisam esperar um brincar, para depois poderem pegar o brinquedo que está com ele? Vamos pensar em como podemos resolver isso sem briga?* - Só então a professora deve construir com eles uma proposta.

Dessa forma, alunos e professora vão, solidariamente, criando um ambiente ético e cidadão, construindo um grupo democrático em sala.

É importante se compreender que não só as crianças, nem só as turmas dentro das salas devem participar desta construção. A escola, como um todo, deve ter práticas democráticas, conscientes e éticas. Por exemplo, é preciso que os educadores discutam o porquê da fila e o que determina a ordem de posicionamento das crianças nela. Também, os educadores devem esclarecer entre si o sentido de proporem às crianças que cantem determinadas músicas enquanto fazem determinadas ações. Isso torna todos os membros da comunidade escolar conscientes e comprometidos com as regras da escola.

Em termos das famílias dos alunos, elas devem participar dos processos de construção das regras da escola, enfim, da construção do projeto político-pedagógico, para que elas mesmas possam respeitar essas regras e articulá-las à educação que oferecem a seus filhos.

Essas reflexões sobre a educação ética e para a cidadania se fundamentam na compreensão dos autores mencionados neste trabalho, que sustentam que a criança é um ser ativo, que constrói sua subjetividade e o conhecimento do mundo na relação com outras pessoas; que o processo de aprendizagem e desenvolvimento são interligados e que se dão pela mediação da cultura, e, na escola, por meio dos educadores, que, intencionalmente, orientam tal processo de acordo com valores e procedimentos culturalmente aceitos e propostos oficialmente; que a educação ética em e para a

cidadania não se resume a ensinamentos morais, mas a processos participativos envolvendo as crianças e os educadores, na família e na escola.

A Psicopedagogia, como área teórico-prática interdisciplinar, muito pode oferecer aos educadores, já que tem considerado as propostas inclusivas de respeito às diferenças e à singularidade do educando como essenciais para o desenvolvimento e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

## **VI/ CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização dessa pesquisa/estágio foi de grande importância para minha formação como psicopedagoga e de grande evolução pessoal. Possibilitando um rico processo de aprendizagem para a minha inserção nas escolas, na relação com as educadoras e no cotidiano educacional.

Mesmo com o tempo limitado e com caráter inicial, o trabalho contribuiu para abrir zonas de desenvolvimento proximal para mim como pesquisadora e para as educadoras da escola, revelando como é importante problematizar as questões que são entendidas como certas e naturais na rotina e nos objetivos da escola.

Pretendo continuar sendo uma psicopedagoga pesquisadora, pois a pesquisa nos ajuda a responder questionamentos, fazer e provocar novas reflexões sobre o cotidiano e colaborar para a construção de novos conhecimentos.

## VII/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bossa, N. A. (1994). *A Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brasil (1998) Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. Vol.1.
- Brasil (2006) Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil / Ministério da Educação. Secretaria da Educação básica. Brasília. Vol.1.
- Brasil Programa Ética e Cidadania – Ministério da Educação ([http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13607:programa-etica-e-cidadania&catid=195:seb-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13607:programa-etica-e-cidadania&catid=195:seb-educacao-basica)) Pesquisado em (02/11/2011).
- Brasil (2007) Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade / Secretaria da Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2007.
- Cavalcanti, L. de S. (2005). *Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia*. Doutora em geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Instituto de Estudos Sócio Ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
- Cunha, Célio da; Fávero, MH. (2009) *Psicologia do Conhecimento*. O diálogo entre as ciências e a cidadania. Brasília: UNESCO, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília: Liber Livro Editora.
- DeVries, Rheta; Zan, Betty. (1998) *Ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre, Artmed.

- González-Rey, F. (2005) *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Nascimento, C. G. do. (2005) *A importância da psicopedagogia na educação básica como paradigma de uma cidadania ativa*. Texto apresentado em Palestra realizada na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade Universitária de Silvânia – GO, para o Curso de Especialização *Latu Sensu* em Educação e Psicopedagogia no dia 25/06/2005.
- Pulino, L. H. C. Z. (2008) *A educação, o espaço e o tempo: Hoje é amanhã?* Em Borba, S. e Kohan, W. *Filosofia, aprendizagem, experiência*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Pulino, L. H. C. Z. (2001) *Acolher a criança, educar a criança: uma reflexão*. Em Revista *Em Aberto* no. 73, vol. 18. Pp.
- Pulino, L.H.C.Z. e Barbato, S. (2004) *Cultura, desenvolvimento humano e aprendizagem*. Módulo: Fundamentos de desenvolvimento e da aprendizagem. Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, vol. 2. Brasília.